

Uma das maiores glórias do Brasil

O 1.º CENTENÁRIO DA MORTE DE JOSE' MAURICIO NUNES GARCIA (18 de abril de 1830 ---- 18 de abril de 1930)

POR AFFONSO D'E. TAUNAY

Um século faz que do mundo desapareceu uma das maiores glórias do Brasil: José Mauricio Nunes Garcia. Continua ignorado do grande publico nacional. Januario da Cunha Barbosa e Manuel de Araujo Porto Alegre, sobretudo este ultimo, foram os principios arautos da sua gloria e do seu valor immenso. Mas as suas vozes pouco se fizeram ouvidas. De 1875 a 1898 ardoroso campeão de seu merito e apregoador do enorme debito do paiz para com tão grande filho retomou a iniciativa dos dois illustres pregoeiros o Visconde de Taunay.

Grças a elle se imprimiram as duas unicas composições que até hoje vieram a lume, de tão precioso e inedito espolio.

Infatigavel aclamador dos direitos consagradores de José Mauricio perante a gratidão brasileira largamente e pela imprensa sobre elle escreveu, materia para dous volumes.

O primeiro tive a satisfação de ver hontem apparecer impresso pela Companhia Melhoramentos de S. Paulo, numa linda edição e grças á gentileza de meu prezadissimo amigo o sr. Walther Weiszlog. E' um bom documento commemorativo desse primeiro centenario do passamento do grande musico e como que homenagem postuma do admirador fervente que era o escriptor, ao muito admirado que era o compositor.

Como muito poucos conhecem os pormenores da vida do mestre illustre fluminense aqui transcrevo uma summa biographica que, para a edição do Requiem de 1816, escreveu o Visconde de Taunay, o seu incansavel entusiasta e indefeso proclamador da sua gloria.

I

A 22 de setembro, dia consagrado pela Igreja a São Mauricio, nasceu, em 1767, nesta cidade do Rio de Janeiro, de onde nunca devera sair, José Mauricio Nunes Garcia, fruto unico do legitimo consorcio de Apollinario Nunes Garcia, natural da Ilha do Governador, e de Victoria Maria da Cruz, do bispado de Marianna (Minas Geraes), ambos de cor, esta, filha, ou netá de uma negra da Costa d'Africa (Guiné).

Na idade de 6 annos, em 1773, teve o infortunio de perder o pae, mas ficou-lhe para amparo, feundo e poderoso, o amor de sua mãe, em extremo laboriosa e intelligente, auxiliada por uma irmã mais velha, cujo nome infelizmente se perdeu, e talvez não mais se possa vir a saber.

Mostrando, desde a mais tenra idade grande vivacidade de indole, applicação a qualquer genero de estudo, possuindo voz muito afinada, extensa e ductil e patenteando a mais notavel inclinação pela musica, depois de aprender numa escola regia as primeiras letras, ponde José Mauricio, grças aos esforços das suas protectoras naturaes, ser matriculado na aula de solfejo e rudimentos de harmonia do pardo Salvador José, e ahi taes progressos fez que grangeou, a um tempo, a amizade do mestre e o respeito e admiração dos condiscipulos.

Eram as lições dadas num violão que passava de mão em mão.

Póde-se affirmar que, pelos resultados obtidos, estava, desde então, feita a carreira de José Mauricio, ficando bem compensados os sacrificios heróicamente feitos, em seu beneficio, e da gloria da patria brasileira, para aquellas duas humilíes criaturas: — a mãe e a tia.

Matriculado, ainda bem joven, na escola de latim do mestre Elias, em 3 annos ali demonstrou também tal aproveitamento, que aquelle latinista, celebre na época, o declarou em condições de poder sentar-se na cadeira de professor e ensinar os collegas.

Igualmente se distinguio por modo excepcional, na aula publica de philosophia racional e moral, regida pelo dr. Gontão, formado em Coimbra, tendo sido até por este proposto para substituto.

No meio de todos esses estudos e já então ajudando, com trabalho diario a família, a tocar, dos 15 aos 20 annos, instrumentos de corda e de sopro, nas bandas de musica e orchestra de festas, de egreja, continuava José Mauricio, com ininterrompido afino, a cultivar a arte musical, guindando-se, pelo esforço proprio e pela constante meditação dos classicos, ás espheras cada vez mais amplas e elevadas.

Tambem ia subindo, a mais e mais, no conceito geral, conseguindo a maior nomeada nas boas rodas do Rio de Janeiro, onde o seu nome, em 1790, já era sobremaneira bemquisto e acatado.

Pensou então em ordenar-se padre e, tendo-lhes sido feita generosa doação pelo seu amigo, o negociante Thomaz Gonçalves, de uma casinha á rua chamada a principio de Bellas Noites e depois chrismada das Marrecas, ponde, com a constituição desse patrimonio, ser recebido diacão, cantando missa solenne no anno de 1792, e obtendo licença para pregar, em 1798, embora só depois dessa data tivesse estudado rhetorica com o dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, cujo attestado de 1804 nos diz: — "que frequentára a sua aula por dois annos e nella fizera rapi-

dos progressos, como raras vezes se encontram".

Desde aquelle anno de 1792, admitto nos melhores circulos da sociedade fluminense, apesar de todos os preconceitos de cor, então ferrenhos, e que a meiguice e o espirito humanitario dos prin-

que elle soube supportar com toda a paciencia, meiguice e inquebrantavel dignidade.

Apesar de todo o prestigio, que os repetidos triumphos da Europa asseguravam a Marcos Portugal e das suas regalias de portu-guez e homem de sangue limpo,



O padre e compositor José Mauricio Nunes Garcia

cipes de Bragança, desde d. João VI, chegaram entre nós á destruir de todo, era José Mauricio muito apreciado pela vastidão e profundidade dos conhecimentos, em varias sciencias, e linguas, e ainda mais pela maestria com que tocava organ, cravo e depois piano e nelles improvisava, tirando desses instrumentos os mais estupendos effeitos.

Parece provado que a sua primeira e grande produção sacra para instrumental, data de 1790: e a esta se foram rapidamente succedendo outras de subido valor, que traziam maravilhosos os muitos apreciadores de tão fecundo talento.

Empregando todas as suas economias em ajuntar a mais vasta collecção de composições musicas de todos os autores allemães, e sempre augmentada, e que em 1816 produziu a maior surpresa a Sigismundo Neukönnu o discipulo querido de Haydon, filiou-se insistentemente á grandiosa e severa escola de Haendel, Haydon, os Bach, Mozart e Beethoven este já a emergir nos largos horizontes da arte, como astro de inexcédível brilho.

A 2 de junho de 1798, foi José Mauricio nomeado mestre de capella e organista da antiga Cathedral e Sé, hoje egreja do Rosario com o ordenado annual de 600\$000.

Privava então com o illustrado bispo do Rio de Janeiro, d. José Caetano da Silva Coutinho, prova do seu saber, e fazia ingentes esforços para desenvolver na população o gosto pela musica já dando, por minima retribuição, lições em casas particulares de violão, cravo e espenheta, a meninas e senhores, já mantendo uma aula gratuita, em que leccionou com a maior dedicação e assiduidade, por espaço de 38 annos, quasi até vespuras da sua morte!

No meio de tantas canselras, seguiam-se umas após outras as manifestações do seu genio productor com admiravel copiosidade, todas ligadas, na mascara e indestructivel textura, á escola allemã o que assegurava a não poucas dellas a immortalidade.

II

A impressão que José Mauricio causou ao principe regente d. João e á corte portugueza, quando apertaram em janeiro de 1808, á capital da grande colonia foi de verdadeiro pasmo.

Como? Pois havia um musico desses em uma simples dependencia de Portugal?

Rodeou-o logo o favor do principe de mostras do mais formal apreço: estas, porém, mais serviram para suscitar e agular a inveja e os odios, logo nascentes, dos musicos vindos de Portugal, do que para melhorar as condições de existencia do artista brasileiro, que, acabrunhado de trabalho, luctava quasi com a miseria. O habito de Christo em 1810, com a respectiva tença, e mais a mensalidade de 32\$, vieram, contudo, dar-lhe algum resfolego e compensação.

Augmentaram-se-lhe entretanto desgostos e as luctas com a chegada, ao Rio de Janeiro, do celebre Marcos Portugal, em 1811, e não 1813, como diz Porto Alegre.

A insupportavel infatuação do famigerado mestre portuguez, cujas operas eram, naquelle tempo, representadas nos theatros até da Russia, com ruído aplauso, operas de todo o ponto esquecidas e irresuscitaveis, as rivalidades fundas e sem reconciliação possivel, providas, sobretudo, da differença e do antagonismo das escolas seguidas por cada um dos compositores, as innumerables intrigas e perversos mecanismos, tudo isto se tornou para José Mauricio, durante não poucos annos, causa de incessantes dissabores, vexames e desfeitas,

como então se dizia, a intuição musical de D. João VI fazia-o inclinar-se de continuo para José Mauricio, tanto assim que, morrendo a Rainha mãe, d. Maria I, a 20 de março de 1816, a elle tambem encomendou o rei a solenne missa das exequias. Que escandalo na corte!

A essa prova de elevadissima confiança, que exasperou Marcos Portugal e a sua camarilha, respondeu o padre brasileiro com uma verdadeira obra prima, o Requiem, hoje afinal reduzido para piano, organ e vozes, pelo nosso bello e operoso maestro sr. Alberto Nepomuceno e prompto já para ser entregue aos prelos e ter a maior publicidade.

Será a primeira produção impressa de José Mauricio!... E quanto tropeço a vencer-se para se tornar conhecida uma unica das suas quatrocentas e tantas composições!

Nesta ardua campanha empenhei nada menos de 25 annos de tenaz propaganda, já na Camara dos Deputados e no Senado, já na imprensa diaria e em innumerables artigos e reiterados apellos a quantos me pudessem ajudar!...

Esse Requiem, Sigismundo Neukönnin não duvidava collocar-o a par do divino Mozart, tanta solennidade e angustia, taes accentos, tamanha unção e dor nelle se condensam e se travam. Tambem, fôra escripto com lagrimas bem intimas e sinceras, pois no mesmo dia da morte da rainha, 20 de março de 1816, perdera José Mauricio a extremosa e estremeçada mãe, a quem tudo devia.

Não abandonou, e, pelo contrario, mais se exacerbou a furia dos partidarios de Marcos Portugal, com a admiração que em todos incutiu a execução do Requiem, precedido de nove longos e inspiradissimos Responsorios. Nem de nada serviu a verdadeira homenagem que afinal lhes prestou o mesmo José Mauricio, modificando o seu estylo e modo de escrever e adoptando, infelizmente, como subordinação, ao gosto da época, os innumerables trinados, as volatas, cadencias e tessituras de procedencia italiana, até nas pecas de mais intenso caracter religioso annexado o vigor da harmonia e polyphonia e avassallado tudo a flacidias melodias.

Por isto, pois, póde dividir-se a obra do grande compositor sacro em dois largos periodos: o primeiro da maxima valia e pureza, oriunda de genuina fonte germanica, que decorre de 1790 a 1816, nada menos de 26 annos; o segundo, já de adulteração e decadencia, em que, si, aqui e acolá fulgem as scintillações do estro e a madureza da sciencia, apparecem não raro os signaes de deploravel depressão, devida á influencia do mau gosto e da escola italiana, de que foi o mais illustre representante Rossini, credor, a principio, de censuras e justos reparos por parte do maestro brasileiro.

Val este periodo de 1817 a .. 1830, isto é, 13 annos; mas nelle a fecundidade foi em muito, menor escala, podendo-se affirmar que no primeiro José Mauricio compoz mais de trezentos importantes apartitos para as solennidades da Pyreja, todos por sem duvida dignos de surgirem do inqualificavel olvido em que foram cahindo, quando merecem estar em plena e fulgida luz.

A proclamação da Independencia do Brasil, a 7 de setembro de 1822, trazendo obrigatorio zelo das finanzas da nova nação que se ia organizando, tornou ainda mais difficil a vida já precaria de José Mauricio com os fundos e anniquilladores cortes feitos nas largas despesas da Capella Imperial.

Marcos Portugal, que ficára, não se sabe bem porque, no Brasil, deixando de acompanhar D. João VI, no regresso a Lisboa, soffreu ainda mais; e ahi, na ho-

ra do desfavor e da desgraça, foi procurar o companheiro de arte, que o acolheu com o maior carinho e amizade, e, com toda a nobreza, esquecido dos antigos e cruéis aggravos o ajudou na medida das parcas forças.

Para os dois velhos compositores arrastaram-se, então, melancolicos e pesados os dias.

"Hoje, dizia em certa occasião José Mauricio, em vez das grandes orchestras, que outróra me acariciavam os ouvidos, só ouço o cantar dos grillos, os meus gemidos e o ganir dos cães, que me incommodam e entristecem".

Ambos morreram no anno de 1830; José Mauricio, a 18 de abril, na casa n. 18 da rua do Nuncio, aos 62 annos de idade e 5 mezes incompletos. Manuel de Araujo Porto Alegre tirou-lhe das feições uma mascara em gesso que pertence ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Foi o seu enterro feito ás expensas da Irmandade de Santa Cecilia, sendo o corpo enterrado na egreja de São Pedro, conforme deixára determinado. Depois, porém, transportaram os seus ossos para a egreja do Sacramento, por provisão de monsenhor Narciso, onde ainda se acham.

Era José Mauricio de estatura elevada, physionomia expressiva, intelligente, olhar penetrante, mas em extremo bondoso, cor amulhada para o claro, um tanto arroxead, na commissão dos labios, maçãs do rosto salientes, testa larga com accentuado lobinho do lado direito, nos ultimos annos de vida.

Januario da Cunha Barbosa, seu amigo particular no artigo necrológico, que a 7 de maio de 1830 lhe consagrou no "Diario Fluminense", diz o seguinte:

"Juntava a todos os estudos necessarios ao presbyterato vastos e profundos conhecimentos de geographia e historia, tanto profana como sagrada e das linguas franceza e italiana não sendo hospede na ingleza e grega, que tambem estudára não com tanto afino."

Foi esse homem incontestavelmente um genio musical, a quem o Brasil ainda não pagou um ceitil da divida de admiração e reconhecimento a que tem inconcusso de cmo prejuizos e desprestigio para toda a nação, que assim mostra desconhecer os thesouros que possui, não para José Mauricio Nunes Garcia, que assentou solidas bases aos seus direitos á immortalidade e póde sempre appellar para a mais remota posteridade".

BIBLIOGRAPHIA

Para mais minuciosas informações, teremos:

1.º — A biographia do mesmo compositor, escripta pelo visconde de Taunay e cuja primeira parte foi impressa na Revista Brasileira, numeros 22 e 24, de 1895; e 26, 28., 30, 44 e 49, de 1896.

2.º — Iconographia Brasileira — Appontamentos sobre a vida e obras do padre José Mauricio Nunes Garcia, por Manuel de Araujo Porto Alegre, "Revista do Instituto Historico Brasileiro", tomo XIX da pagina 349 a 369.

3.º — Biographia do padre José Mauricio Nunes Garcia, pelo dr. Manuel Antonio Moreira de Azevedo. "Revista do Instituto Historico Brasileiro", tomo XXXIV, pagina 293, parte II.

4.º — Musicos portuguezes por Joaquim de Vasconcellos, tomo I, paginas 114, 115 e 16.

5.º — Archivo pictorico, tomo II, ns. 208, 212, etc. — Innocencio da Silva".

Affonso de E. Taunay

O RESPONSÁVEL

A ENTREVISTA concedida a um matutino carioca pelo deputado Parahyba sr. José Pereira, documentada com factos e com a declinação de nomes, revela ter sido o sr. Pessoa o provocador dos acmossos que se estão desenrola longinqua Parahyba. A esse to, aliás, ninguém tem me das. Attribuir-se a responsabilidade do governo federal é remtrasenno. Ainda nas vespertinas, o sr. José Pereira panheiro do sr. presidente Parahyba, na Comissão partido dominante. O mento teve origem que diz respeito á Estado. Si assim for, bador pretender tr as suas culpas?

Aliás, ainda "nal do Brasil" e de crystalli o caso parahyba, tente que o suas attitud em subordi va aos as cas, deve somma e pansão turba